



Soldados Indígenas nas Forças Armadas da Pan-Amazônia: observações de Campo.

Tássio Franchi¹, Dr

O uso de tropas nativas (indígenas) por meio da incorporação nas Forças Armadas regulares, ou não, de indivíduos com um profundo conhecimento do território e da natureza é um fenômeno antigo e observado em todo o mundo. O fato de que determinados grupos nativos já estarem adaptados a uma região (ou biota) aliado a sistematização de conhecimentos tradicionais e modernos de sobrevivência e combate pode produzir tropas mais capacitadas para operar em um determinado tipo de bioma.

Na Pan-Amazônia existem Forças Armadas regulares (e Irregulares) de 9 países (incluindo um país europeu detentor de um território ultramarino). Na região também residem dezenas de etnias indígenas em cada um dos países. Cidadãos, ribeirinhos, indígenas, e em alguns casos estrangeiros, atuam na defesa da Pan-Amazônia. Todavia, a questão central aqui levantada esta voltada para como as populações indígenas são absorvidas dentro das Forças Armadas e qual sua participação e contribuição para os cursos “de selva”, destinado a formar soldados e oficiais especialistas em sobrevivência e combate na Amazônia.

Esta apresentação tem como bases além de pesquisas bibliográficas e informações institucionais observações de campo realizadas nas escolas especializadas Escuela de Selva y Contrainsurgencia del Ejército (ESCIE) e Escola de Selva e Contrainsurgência Iwias (IWIAS) do Exército Equatoriano, onde os indígenas tem em cada uma delas uma participação diferenciadas, e no Centro de Guerra na Selva (CIGS) do Exército Brasileiro. As principais questões levantadas são: como os indígenas da região amazônica participam das forças armadas? Como suas tradições e costumes culturais são tratados dentro das instituições? As diferenças entre etnias é levada em conta pelas instituições? Quais países da Pan-amazônia possuem indígenas em suas tropas regulares? A participação

Palavras-chave: Amazônia; Forças Armadas, Treinamento de Selva.

GT 8 - Governança para sociedades pacíficas e inclusivas.

¹ Doutor em Desenvolvimento Sustentável pela UnB/CDS. Professor assistente na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército Brasileiro. Atuando principalmente junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Militares (PPGCM). tasfranchi@gmail.com